

# CORREIO DO VALLE DO VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetta collaboração que não seja sollicitada.

## Instrucção secundaria

Quem se interessar por assumptos de instrucção deve neste momento estar preocupado com o estudo do projecto de reforma de ensino secundario, elaborado pelo sr. dr. Costa Lobo, digno membro da camara dos deputados e illustre professor da Universidade.

Passámo-lo pelos olhos, muito ligeiramente, como se faz, em geral, numa primeira leitura, e ficou-nos esta impressão: por muito boa vontade que haja da parte do parlamento em approva-lo, não-de decorrer muitos annos ainda, sem que tal aconteça, e, no caso de ser approvado, desde já, sê-lo-ha apenas para ficar como elemento decorativo da nossa legislação.

Provém este nosso parecer do seguinte: o referido projecto realisa, sob alguns pontos de vista, o que poderemos chamar o *ideal* em materia de ensino, sendo, portanto, de tal modo brusca a transição que, a dar-se, os resultados seriam, não queremos dizer peores, mas tão maus como os que resultam dos actuaes processos.

O projecto do sr. Costa Lobo tem muita coisa a que, para o nosso paiz, pelo menos, poderemos chamar uma phantasia de quem, encerrado no seu gabinete, teve a tentadora illusão de que, com duas pennadas, remediará os grandes males de que enferma o nosso ensino. E, exprimindo o illustre deputado e professor a opinião de que o seu projecto deveria entrar em vigor, já no proximo anno lectivo, deixa-nos convencido de que, ao acaba-lo, viu erguerem-se deante de si professores com todos os requisitos de saber, de caracter e de orientação pedagogica que a sua realisação exigem; viu erguerem-se, como que por encanto, edificios destinados á installação dos lyceus,— em que o ensino terá uma feição essencialmente pratica—, construidos segundo todos os preceitos, aconselhados pela hodierna pedagogia e hygiene, e dotados com o material preciso para que o ensino adquira realmente aquella feição. Viu até levantar-se um enxame de meni-

nos de dez annos, com o seu examesinho do 2.º grau, aptos a apprehenderem as *sabias prelecções dos mestres* e a deitarem tambem falla, lá de vez em quando...

Dissemos nós que na reforma do illustre professor da Universidade ha alguma coisa a que poderemos chamar o *ideal* em materia de instrucção. Não quer isto dizer que eila seja viavel no nosso paiz, ou mesmo, em qualquer outro, o que depende, segundo o nosso modo de vêr, do sr. Costa Lobo, ao fazer a distribuição das materias pelos cinco annos a que fica reduzido o curso dos lyceus, se ter esquecido de que o estudantinho portuguez pode iniciar este aos dez annos. Assim, ao entrar na 2.ª classe, com onze annos, terá de proceder ao estudo da «litteratura mundial, especialmente portugueza»; começará a metter dente na «critica dos acontecimentos que maior influencia tiveram na vida do nosso paiz», e a embrenhar-se, em bora por alto, em «direito constitucional e civil». Dentro da mesma classe ainda, ao entrar no estudo da historia geral, fará incidir especialmente a sua attenção sobre «o valor economico e social das civilisações modernas».

Nesta altura, vão conhecer ainda o valor das letras na lingua franceza, porque esta só a estudarà na 3.ª classe, mas ha-de papaguear já o inglez, como qualquer *lord*, pois ao seu estudo tem consagrado dois annos.

Isto basta para mostrar que neste ponto fundamental —a distribuição das disciplinas pelos diferentes annos do curso—o sr. Costa Lobo deixou-se levar longe de mais nas azas da sua phantasia... Queria attingir em tudo o ideal, mas aqui... ultrapassou-o.

Attingiu-o em alguma coisa. Havemos de mostralo, talvez até por simples transcripções.

### O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A Cerveja Costas é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade. Única sem rival e nunca igualada.

## GAZETILHA

No tempo, minhas amigas,  
Em que eu era 'mda rapaz  
E vós lindas raparigas  
D'olhar de fogo, capaz  
D'atear, com um raio só,  
Enorme incendio voraz  
Que destroçava sem dó  
Aquillo que aos *homes* faz,  
Qual pendula a andar, ou mó,  
Cá bem dentro *zás que tráz*;

Não havia este furor  
De tudo falsificar,  
Quer em negocios d'amor,  
Quer em cousas de *trincar*.  
Se até no corpo, cachopas,  
—Nem é bom nisto fallar—  
De borrracha com estopas,  
Algodões, lãs por carçar,  
—Como quem mangá co'as tropas—  
Ha coisitas de pasmar!

Apertando um cheio braço  
D'uma pequena de *truç*,  
Ficou-me, ha tempo, um pedaço,  
Na minha mão de *lapuz*.  
A cara d'asno dos dois  
Facilmente se deduz.  
Mas o que eu lhe ouvi depois...  
Santo nome de Jesus,  
Nada digaes por quem sois.  
Chamou-me *lórpa, abestruz*,

*Vira-tripas, desalmado,*  
*Atrevido, chimpanzé,*  
*Gallegoide, malcreado,*  
E grande... *'stipôr* até.  
Isto só porque do braço  
Lhe arranquei, nessa maré,  
Aquelle pñho chumaco!  
E haveria alto *banzé*.  
Se com gran' desembaraço  
Lhe não passo logo o pé.

Mas o que mais me arreliá,  
Neste planeta intrujão,  
E' a grande patifaria,  
A réles imitação,  
Dos bons espelhos d'outr'ora  
Que davam todos então  
Véras imagens; e agora...  
Nenhum ha, por excepção,  
Seja cá, seja lá fóra,  
A dá-las com perfeição.

De azeviche era bem franco  
A côr do vosso cabelo:  
Pois apparece-vos branco  
Se fôrdes, cachopas, vê-lo.  
Muita calva luzidia,  
Qual tomatinho amarello,  
Vereis lá, que se não via.  
O' môços de *tufo* bello!  
E' a maior semsaboria  
Ficar um *gajo* sem pêilo!

Mandae ao demo os espelhos,  
Gentes de aldeia e cidade.  
Que reproduzem já *velhos*  
*Mocinhos* da nossa idade!  
Ao desprezo imitações,  
Envoltas em falsidade!  
Formosura sem *senões*  
Não se encontra, na verdade.  
Fóra a borrracha e algodões,  
E fique a realidade.

### EL-VIDALONGA.

**Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residência, ou quando não recebam o jornal.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director d'este jornal para Eixo (Aveiro).

## Representação

A colonia de Lafões e os interessados na construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, residentes em Lisboa, reunidos na sala das sessões da Associação dos Lojistas d'esta cidade, no dia 14 de julho de 1909, para discutirem a suspensão dos trabalhos no referido caminho de ferro, deliberaram dirigir-se a Vossa Magestade, nos seguintes e respeitosos termos:

SENHOR:

«A companhia concessionaria do caminho de ferro do Valle do Vouga, por contracto de 5 de fevereiro de 1907, obrigou-se a fazer a construcção do mencionado caminho de ferro, durante um prazo de trez annos, que termina, segundo a condição 24.ª do mesmo contracto, em 7 de fevereiro de 1910. Sendo, porem, superior a 170 kilometros a extensão total da linha, unicamente se construíram até hoje, meio anno antes de findar o alludido prazo, 52 kilometros, isto é, menos da terça parte do caminho de ferro, accrescendo que a região ainda não sulcada pela linha se torna muito mais difficil para a exploração, devido á constituição do terreno, accidentado e granítico. E' a poucos passos de terminar o prazo, que a companhia concessionaria paralisa completamente os trabalhos, só esboçados, pôde dizer-se, e sobre os quaes não ha indícios de recomeço, correndo boatos, justificados pelos factos acima exarados, de que a companhia pedirá a prorogação do 'prazo arbitrado, sob o irrisorio pretexto de pretendidas difficuldades na exploração do terreno. E dizemos —pretendidas—porquanto, nenhumaes existem, e se algumas ha, são devidas exclusivamente á demora da companhia nos pagamentos e não a qualquer hostilidade da parte dos proprietarios na região expropriar.

SENHOR:

E' já escusado enumerar os beneficos que, para a economia nacional, traz a linha ferrea de que ora tratamos. O Valle do Vouga, pela riqueza dos seus productos e pelas incomparaveis bellezas da sua paizagem, que rivalisa com a dos mais famosos logares, celebrados em descripções entusiasticas, de ha muito que tem direito a auferir um melhoramento que é tão util para a vida do paiz como para a sua própria. Os naturaes do Valle do Vouga, residentes em Lisboa conscios de que representam o sentir de todos os seus conterraneos, justamente receosos de que, depois de tantos sacrificios e trabalhos, mais uma vez lhe fuja uma esperanza tão legitima, dirigem-se, pois, a Vossa Magestade, para que o governo de Vossa Magestade empregue os meios ao seu alcance afim de ser executado, no seu devido prazo, o contracto feito com a companhia, não permitindo que se preira ou modifique a condição 24.ª, tanto mais que não houve caso de força maior em que a companhia se possa apoiar para

protelar o prazo que lhe foi concedido.

Confiados na justiça d'esta pretensão, esperamos que o governo notifique á companhia que nenhuma prorogação lhe pôde ser concedida e legalmente a compilla a que cumpre estritamente os seus deveres, sem delongas nem tergiversações. Lisboa, 1 de agosto de 1909.

E. R. M.

### Os delegados:

Augusto Gonçalves d'Almeida, Alfredo Souza Mello, Alfredo Augusto Ferreira, Adelino Gonçalves d'Almeida, Americo Cardoso de Barros, Alexandre Fernandes, Agostinho Correia de Carvalho, Antonio Rodrigues Portinha, Antonio Ferreira da Silva, Antonio da Silva, Antonio Marques de Souza, Antonio Marques Nogueira, Antonio Ferreira Neves, Antonio Pinto d'Azevedo, Bernardino Henriques d'Almeida, Custodio Souza Mello, Caetano José da Costa, Cazimiro Lopes da Silva, Calixto Dias Saldanha, Daniel Gonçalves d'Almeida, Daniel Gonçalves d'Almeida (Sobrinho), Daniel da Silva Ferreira, David Ferreira, Emydio Lourenço Ladeira, Estevão de Vasconcellos, Eduardo de Carvalho, Fernando de Mello do Rego, Joaquim Gonçalves d'Almeida, Joaquim José Marques, Joaquim d'Almeida e Vasconcellos, José Bento Gonçalves de Almeida, José Rodrigues Marques, José Gonçalves de Almeida, José d'Almeida Antunes, José M. de Lima e Lemos, José Pedro Giestas, José Simões Laranjeira, José Duarte Fernandes, João José da Costa, João Candido Correia, Jayme Nunes da Costa Pires, Manoel Pinheiro da Rocha, Manoel Rodrigues de Carvalho, Manoel Ferreira Diogo, Manoel Henriques d'Almeida, Manoel Martinho, Maximino Lourenço Ladeira, Rodolpho Castello Branco e Visconde de Mira Vouga.

## NOTICIARIO

**Aos nossos assignantes**— Por motivos alheios á nossa vontade, não podémos publicar este jornal nas três ultimas semanas. Esperamos que os nossos obsequiosos assignantes nos desculpem esta irregularidade, na certeza de que saberemos cumprir o nosso dever, não nos esquecendo de descontar na assignatura do corrente semestre a importancia correspondente aos numeros que não saíram.

**Baptisado**— Realisou-se na ultima quarta feira o baptisado d'um filhinho do nosso presado amigo e conterraneo sr. Sebastião Gomes de Magalhães. Foram padrinhos da gentil creança que recebeu o nome de Arthur, os scuticos sr. Antonio do Carmo de Magalhães e ex.ª esposa.

Finda a cerimonia, foi servido em casa do nosso amigo sr. Sebastião de Magalhães um esplendido jantar a que assistiram apenas pessoas de familia.

Desejando ao galante Arthur

uma vida cheia das mais radiosas venturas, apresentamos a seus paes os nossos affectuosos parabens.

**Fallecimento**—Falleceu aqui no dia 25, pelas duas horas e cinquenta minutos da tarde, o sr. Manuel Giraldes, natural da Africa, mas que residia ha annos no continente, encerrando-se agora, de visita ao nosso amigo e conterraneo sr. Abel dos Santos.

Lamentando a perda do pobre moço, que, segundo temos ouvido dizer, era um excellente character, acompanhamos toda a familia enlutada no seu justo sentimento.

**Nova pharmacia**—Chamamos a attenção dos nossos assignantes para o annuncio que noutra logar publicamos, sob a epigraphé «Pharmacia Aristides de Figueiredo» O seu proprietario, diplomado pela Universidade de Coimbra, é bem conhecido entre nós, de modo que julgamo-nos dispensados de gastar palavras a pôr em relevo as suas qualidades de trabalho e seriedade que são a garantia do bello futuro que lhe está reservado e que sinceramente lhe desejamos.

**Dr. Orlando Rêgo**—A interrupção que este jornal soffreu, não nos permitiu fazer o relato das manifestações de sympathia e regosijo com que Eixo recebeu no 1 do corrente o Dr. Orlando de Mello do Rêgo que, este anno, concluiu brilhantemente a sua formatura em direito.

Fa-lo iamos, ainda hoje, se por ventura o não tivessem feito muitos dos jornaes do districto e até alguns dos diarios de grande circulaçào, como o «Diario de Noticias.»

Por agòta, cumpre-nos accentuar que o Dr. Orlando Rêgo foi recebido condignamente, sendo para nós consolador constatar que os seus conterraneos souberam saudalo com o brilho, o enthusiasmo e o carinho que impõem os seus bellos dotes de espirito e de character.

Devemos ainda frisar que não foi apenas Eixo que manifestou ao Dr. Orlando Rêgo a dedicaçào e respeito que elle merece. Agueda também se associou, cheia de enthusiasmo e affecto, ás bellas festas com que elle aqui foi acolhido, o que prova que o Dr. Orlando gosa já naquella esplendida villa de muita sympathia.

Abraçando, mais uma vez, o querido amigo Dr. Orlando, manifestamos-lhe o desejo sincero de que os triumphos que alcançou, enquanto estudante, o acompanhem incessantemente na vida pratica em que vaç entrar.

## AGRADECIMENTO

Forçado por circumstancias alheias á minha vontade a retirar-me para Lisboa mais cedo do que

## A vingança da morgada

Situado nos suburbios de uma das mais poeticas villas do Minho, o palacio da morgada era o terror de toda a gente moça e o segredo da abelha de todos os velhos.

E effectivamente havia de que. Casarão sombrio onde nunca se vira assomar um rosto humano a uma janella, pois as tinha hermeticamente fechadas, parecia á primeira vista, deshabitado. A erva crescia no pateo d'honra d'envolta com salgueiros sombrios. Dir-se-hia um cemiterio. Via-se, claramente que, ha muitos annos, ninguem ali entrára. As grades do enorme portão, cheias de ferrugem, com certeza negar-se hiam a abrir-se de par em par.

O outro pateo de serviço, era menos triste; por elle passavam creados velhos, de cabellos brancos e dorso curvado, arrastando o seu rheumatico. Cães de fila, formidaveis circulavam. Não se via, um gato, nem uma pomba, os classicos amigos das casas alegres, onde ha os *babies* rosados e o ruido da familia.

tencionava, na impossibilidade de me despedir pessoalmente, — como seria meu desejo —, de todos os meus bons amigos, que tão carinhosa e festivamente me receberam no dia da minha chegada a esta terra, aqui lhes deixo expressos os meus mais vivos agradecimentos bem como o meu particular interesse em que disponham do meu insignificante prestimo na capital.

Orlando de Mello do Rego.

**Dr. Pestana Girão**—Ficou sem effecto a trasferencia para Coimbra d'este nosso presado amigo e distincto engenheiro, muito digno chefe da 4.ª seccção dos serviços fluviaes e maritimos, com sede em Faro.

**Marquez de Pombal**—O «Diario do Governo» publicou no dia 25, o decreto auctorisando a cunhagem de duzentos contos de reis em moedas de 500 reis, em homenagem ao marquez de Pombal, devendo os lucros d'esta amoedação, como hontem dissemos, ser escripturados em conta especial afim de serem exclusivamente applicados, nos termos do carta de lei de 3 de setembro de 1908, á construcção de um monumento consagrado á memoria do marquez de Pombal.

E' do seguinte theor o referido decreto:

«Usando da auctorisaçào concedida pela carta de lei de 3 de setembro de 1908, acerca da amoedação destinada a perpetuar a memoria do primeiro marquez de Pombal: hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º A Casa da Moeda, logo que estiver concluida a emissão das novas moedas de prata de 200 reis e 100 reis, procederá á cunhagem da quantia de 200:000\$000 reis em moedas de 500 reis, commemorativas e de homenagem ao primeiro marquez de Pombal, de conformidade com a gravura já approvada pela lei de 5 de março de 1906.

Art. 2.º Os lucros d'esta amoedação serão escripturados em conta especial e entregues á referida commissão, afim de serem exclusivamente applicados, nos termos da citada carta de lei de 3 de setembro de 1908, á construcção de um monumento consagrado á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, marquez de Pombal, ministro de el-rei D. José I, como ficou determinado na carta de lei de 27 de abril de 1882.

**Exames do 2.º grau**—Se as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Carolina de Mello e Clementina Barreto, professoras d'esta villa, respectivamente do sexo masculino e feminino, não estivessem já consagradas como das mais distincas do districto, o

E não obstante vivia ali dentro uma castellã, a D. Margarida de \*\*\* conhecida vulgo, pela qualificaçào de: «senhora Morgada.» Era filha de um mignelista, o morgado F. que fôra victima de desapiedada perseguição por parte de uns pseudo liberaes da terra, que lhe cobigavam a fortuna.

A politica fôra a arma traçoira de que se serviram. Uns ambiciosos que partiram do nada, de maus instinctos, dizendo-se liberaes, fizeram um cerco do morgado e tentaram apoderar-se-lhe dos bens, o que era facil, casando a filha com um d'elles e matando depois o fidalgo.

O chefe do conluio propoz um bello dia ao morgado, o casamento da filha com um dos seus filhos mais velhos, isto a troco de lhe salvar a cabeça, gravemente compromettida, dizia elle, perante o povo, que o accusava de sustentar com o seu dinheiro as conspiraçõeis parciaes para a volta de D. Miguel; e para evitar tambem que os bens fossem confiscados.

O morgado respondeu orgulhosamente que, nem dava a filha, nem

resultado que este anno obtiveram os seus alumnos propostos a exame, tanto do 1.º como do 2.º grau, seria bastante para lhes dar direito aquella consagraçào.

Não podemos publicar hoje, como era nosso desejo, os nomes dos referidos alumnos. Fa-lo-hemos no proximo numero. Por agora, apresentamos a todos, bem como a seus paes e illustradas professoras, muitos e sinceros parabens.

**Novas estampilhas**—O «Diario do Governo» publicou o decreto determinando que a emissão de sellos e outras formas de franquia postal do novo typo, comeece a circular no continente em 1 de janeiro de 1910 e nas ilhas em 1 de abril do mesmo anno.

A nova emissão de sellos será composta das quatorze taxas differentes, abalxo indicadas, cujas cores serão as seguintes:

2 1/2 reis—violeta (sobre papel branco); 5 reis—preto (idem); 10 reis—verde (idem); 15 reis—cinzento avermelhado (idem); 20 reis—encarnado (idem); 25 reis—castanho escuro (idem); 50 reis—azul (idem); 75 reis—bistre (idem); 80 reis—violeta escura (idem); 100 reis—bistre (sobre papel verde); 200 reis—verde (sobre papel rosa); 300 reis—preto (sobre papel azul); 500 reis—moldura sepia e effigie castanho escuro; 1\$000 reis—moldura azul e effigie preto.

**Prorogaçào das côrtes**—Ouvido o conselho de estado, foram prorogadas as Côrtes até ao dia 11 de setembro, com a facultade de o serem até ao dia 28.

**Festa de Nossa Senhora das Neves**—Como no ultimo numero annunciámos, realisa-se aqui nos dias 4, 5 e 6 do proximo mez de setembro, com extraordinario brilho, a festividade de Nossa Senhora das Neves.

No sabbado, á noite, haverá encamisada, acompanhada de Zé Preira, obrigado a quatro bombos e respectiva gaita de folles.

No domingo, missa solemne, a grande instrumental pela orchestra de Riba-Ul, procissão, as tradiçõeis fogaças, e, á noite, arraial, em que tocará, alem d'aquella philharmonica, a banda de infantaria 24.

Na 2.ª feira, alem de outros divertimentos, exhibir-se-ha um rancho de tricanas d'Aveiro, cujas danças e cançõeis constituirão um dos melhores numeros da festa.

## Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.ª, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

Enviem-se tabellas gratis a quem as pedir.

reconhecia o novo regimen.

Passou-se então um drama espantoso. O chefe da *troupe* que não queria de maneira nenhuma, abandonar a probabilidade de lançar mão a todos os bens do morgado, escalou uma bella noite o jardim do palacio, acompanhado do filho que destinava para noivo, e de alguns sequezes de confiança. Surprehenderam no somno os creados e amarraram-os de pés e mãos. Depois, entraram de rãdo na camara do morgado e subjugarão-no, amarrando-o tambem. Conduziram-no assim manietado, aos aposentos da filha.

A pobre menina, formosissima como são as mulheres do Minho, tinha vinte annos e o animo do pae. Da familia, só existia ella e o morgado. Sentindo bulha desusada, e gritos, a pobre tinha saltado do leito e vestia-se á pressa.

N'este momento, penetraram-lhe no quarto aquelles canibaes, arrastando o pae. E, ali, o ignobil chefe dos seus inimigos propoz-lhe novamente o casamento da filha com o seu filho mais velho.

Nunca! bradou o morgado indignado.

## SECCÃO LITTERARIA

### A VOLTA DA FONTE

A João de Vilhena

Volta da fonte a donzellinha airosa,  
Ao musical esmorecer do dia,  
Mas volta grave, lenta e lastimosa,  
Com a urna vasia.

Seccou a fonte! Nem um leve fio  
Cae da limosa bica... D'hoje em diante,  
Para ter agua, terá de ir ao rio  
Que fica bem distante...

Não é isso porém o que de espinhos  
Veste seu peito e a afoga em tristes ancias:  
Os seus pés são ligeiros passarinhos,  
Sorriem das distancias...

O que a fere e lhe augmenta a pallidez  
E' que o seu moço e esbelto namorado  
Faltou—ai d'ella!—p'la primeira vez,  
Ao encontro ajustado.

Vasia, agora a urna mais lhe pesa  
Do que nas tardes em que vinha cheia;  
Flores, nem uma traz... E' a Tristeza  
A arrastar-se p'la areia...

Chama-a de longe o rio desejoso,  
Mas ella que parou não sei porquê,  
Sequiou a boca e o coração sequioso,  
Nem o ouve nem vê...

Detem-se um pouco e parte... De repente,  
Ouve um arroio chilreando: taciturna,  
Sem se curvar, prosegue, indifferente,  
Sempre vasia a urna...

Nem viv'alma! Silencio atroz, profundo...  
Parece á triste, vendendo-se tão só,  
Que morreu toda a gente neste mundo,  
Que só ella ficou...

Para a sede da boca, longe ou perto,  
Ha sempre agua, nos campos, nas cavernas;  
Até no adusto, no infernal deserto  
Ha oasis com cisternas.

Mas para a sede da alma, se algum dia  
Secca a fonte d'amor, que lh'o concede,  
Não ha senão, apoz lenta agonias,  
Senão morrer de sede...

Para a alma que extatica se dobra  
Ante a fonte escolhida em sitio ameno,  
A agua d'outras fontes é salobra,  
Quando não tem veneno...

EUGÊNIO DE CASTRO.

## VINHO FINO

### DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrafado em melhores condições. Enviem-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.ª

QUINTA NOVA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Então, o cidadão liberal observou-lhe:

— Mesmo que o matem?

— Mesmo que me assassinem, respondeu elle com firmeza.

O chefe da *troupe* voltou-se então para a menina e disse-lhe:

—E a menina deixará morrer seu pae aqui aos seus pés, quando com uma simples palavra sua — um sim, o pôde salvar e terem ambos um futuro tranquillo?

A pequena olhou para o pae. Este disse-lhe simplesmente:

— Responde, como responderias a uma tua filha.

Ella voltando-se então para os inimigos do morgado, e mais pallida do que um cadaver, respondeu com voz firme:

— Não tenho outra vontade que não seja a do meu pae.

O que se passou em seguida, foi horroroso. Longe de assassinarem o morgado, como elle e a filha supunham, não lhe tocaram n'um só cabello; mas obrigaram-o a assistir amarrado, á deshonra da filha, operada pelo rapaz que lhe destinavam para noivo.

Quando se retiraram, o pae do

## Projecto de reforma do ensino da instrucção secundaria

Art. 1.º O ensino da instrucção secundaria será reorganizado em harmonia com as bases annexas, que ficam fazendo parte d'esta lei, e o governo fica auctorisado a decretar as medidas necessarias para a sua execuçào no proximo anno lectivo.

Art. 2.º Fica revogada a legislacão em contrario do que dispõem as referidas bases.

### Base 1.ª (organizaçào geral)

O ensino secundario official é ministrado nos lyceus do Estado em dois periodos.

O primeiro, de tres annos, constituirá por si um corpo completo de doutrinas: «1.º grau de instrucção secundaria».

O segundo, dois annos, «2.º grau de instrucção secundaria».

O segundo grau de instrucção secundaria fórma um todo harmonico com o primeiro.

Tanto o primeiro grau, como os dois graus reunidos, constituirão base solida para novos estudos, e educaçào scientifica geral.

Os lyceus do Estado tornar-se-hão estabelecimentos modelares de ensino, com installaçõeis simples e hygienicas, no meio de vastos recintos arborisados, nos quaes para cada turma será exclusivamente destinada uma sala em que o alumno possa receber a explicaçào e fazer o seu estudo.

Haverá salas apropriadas ao ensino das bellas artes e execuçào de trabalhos manuaes, as installaçõeis e material preciso para os exercicios de gymnastica e «sport» e casas de banho.

O ensino lyceal, além da educaçào scientifica e artistica, habilitará o alumno com uma sã educaçào moral, social e civica, e será feito á vista dos exemplares ou aparelhos a que se refere, acompanhado das experiencias e exercicios precisos para a sua comprehensão, e reduzido em cada doutrina aos pontos capitaes, expostos com o maior rigor scientifico e por fórma que o alumno adquira noçõeis nitidas.

Para a matricula nos actuaes cursos de instrucção superior, com excepção d'aquelles que já têm estatuidos preparatorios no mesmo ensino, a instrucção fornecida nos lyceus do Estado será desenvolvida, com um anno de estudos em cadeiras annexas áquelles cursos e nas quaes serão professadas as doutrinas precisas para habilitar para os exames, que deverão ser feitos em harmonia com os programmas publicados no fim do anno anterior pelos respectivos conselhos academicos.

rapaz disse ao morgado:

Ora, veremos agora se consente no matrimonio. Terei muita honra em chamar-lhe meu sogro.

O morgado não pode responder, suffocado pela colera. Lagrimas de desespero, precipitavam-se-lhe pelo rosto tostado do sol dos campos.

A filha jazia desmaiada sobre o seu leito. Quando tornou a si, correu ao pae e desligou-o. O que aquelles dois desventurados choraram nos braços um do outro!

Em seguida, tiveram a mesma ideia:— os creados? Porque seria que não reagiram? Teriam sido victimas?

E a D. Margarida vestiu-se completamente e tomando um candieiro lançou-se no corredor, seguida do pae. Foram aos quartos de todos os creados e creadas. Todos estavam amordaçados e solidamente armados.

O morgado reuniu-os e contou-lhes o espantoso ultrage que tinha recebido na sua honra de familia.

—E' necessario matal-os, custe o que custar, exclamou elle. D'ora ávante, não viveremos, eu e a Margarida, para outro fim.

Todos os creados, servos fieis

Comprenderão os dois graus de ensino os lyceus centraes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Evora, Funchal e Ponta Delgada. Em todos os mais lyceus do Estado será ensinado sómente o primeiro grau.

Haverá quatro circumscripções escolares de instrução secundaria:

1.ª Com séde em Lisboa, comprehenderá os districtos administrativos de Lisboa, Santarem, Evora, Portalegre, Beja, Faro e Funchal.

2.ª Com séde em Coimbra, comprehenderá os districtos administrativos de Coimbra, Aveiro, Vizeu, Gurada, Castello Branco e Leiria.

3.ª Com séde no Porto, comprehenderá os districtos administrativos do Porto, Braga, Vianna, Villa Real e Bragança.

4.ª Com séde em Ponta Delgada, comprehenderá os districtos administrativos de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroismo.

Distribuição das disciplinas em classes e secções.

(Continúa).

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 6

(Retardada)

Promovido pela Junta Liberal, realçou-se, no ultimo domingo, um comicio de protesto contra a reacção clerical e em que foi approvada uma representação dirigida ao parlamento.

Temos assistido a muitos comicios na capital, mas ainda nenhum nos deixou a impressão de imponencia, ordem e entusiasmo que aquelle nos produziu. Alguns dos oradores foram phreneticamente applaudidos, e entre elles devemos destacar os srs. Drs. Antonio Macieira, Magalhães Lima e Visconde da Ribeira Brava.

Mas o entusiasmo do povo de Lisboa pela causa da Liberdade redobrou na segunda-feira, quando a commissão da Junta Liberal, constituída, entre outros, pelos srs. Drs. Miguel Bombarda, Egas Moniz, Antonio Macieira e Magalhães Lima, se dirigiu ao parlamento com a representação a que acima alludimos. Mais de 100.000 pessoas enchiam as ruas do percurso. Os vivas e as palmas succediam-se ininterruptamente, acompanhados do acenar febril de lenços brancos... Difficilmente se repetirá espectáculo tão grandioso que significa que o povo da capital tem arreigadas crenças liberaes, indo o tempo pouco propicio ao jesuitismo.

Retiraram para S. João de Loure os srs. Antonio de Rezende

filhos de servos antigos, tomaram parte na dor de seus amos e offereceram-se para coadjuval-os na sua vingança.

O sangue pede sangue! exclamaram elles.

E não era para graças uma tal ameaça na boca de semelhante gente. Mas tambem os inimigos do morgado não dormiam. No fim de oito dias, mandaram um emissario saber do morgado, qual era a sua resolução. E esse emissario era um padre! A resposta foi a seguinte:

Vale a vossa reverendissima o ser padre; de contrario, não sairia vivo d'aqui.

E voltou-lhe as costas, deixando-o de bocca aberta no meio do salão.

Assentando no plano da sua vingança, o morgado decidiu vir a Lisboa, negociar a venda dos bens não patrimoniaes, para os salvar da garras dos partidarios da liberdade, e poder então exercer a sua vingança sem receio. Assim fez. Em Lisboa, teve porém a desgraça de succumbir a uma apoplexia fulminante.

A filha emancipou-se e tomou

e José Justino Motta e para Frosos os nossos amigos srs. Manoel Passos d'Oliveira e João Onofre.

Acompanhado de sua esposa e filhos, retirou para Azurva o nosso amigo sr. Antonio Silva.

No dia 4, pelas 3 horas da tarde, quando passavamos pela rua do Ouro, fomos surpreendidos por correrias e repetidos gritos de «fujam, fujam, que o Padre Mattos endoideceu.» Só mais tarde viemos a saber a verdadeira razão daquella ligeira alteração da ordem. Tratava-se d'um boi que, estando prestes a ser mettido no Pero d'Alequer, onde seria abatido, adivinhou a sua triste sorte e poz-se ao largo, o que pouco ou nada lhe valeu, porque foi agarrado na travessa da Conceição.

A hora que escrevo, 2 da tarde, chove torrencialmente.

Melicias

Arrancada, 5

(Retardada)

Os leitores lembram-se de eu ter alludido, na minha ultima correspondencia para o «Correio do Vouga», á desconsideração feita pelo sr. doutor Simões á digna professora d'esta localidade, por não ter consentido que sua filha Rosa fizesse o exame de 1.º grau, para que tinha sido proposta? Com certeza lembram.

Pois os «Echos do Vouga» commentaram mui judiciosamente o facto e eu, procurando saber os motivos que levaram o sr. dr. Simões a tal procedimento, poude apurar o seguinte, que é a expressão sincera da verdade:

O sr. dr. Simões quiz arrancar dos labios dos professores (porque estes são casados) uma promessa infalivel de que sua filha havia de ficar distincta. Como, porem não conseguisse arrancar-lhes tal juramento (como se isto fosse possivel!) s. ex.ª recusou-se então mandar a filha a exame, sob o pretexto de que ella não estava bem habilitada, pondo assim em duvida a aptidão da professora que a propuzera.

Agora o mais lindo: — Como visse que as companheiras da filha ficaram todas distinctas e sabendo tambem que a filha era das mais habilitadas e sobretudo, sabendo do justo sentimento dos professores, sentiu certas comichões e entendeu que se sabia muito airoosamente da sua embaraçosa situação, vindo dizer em publico ao professor, e em presença do proprio presidente dos exames, dois dias depois d'estes realizados, que elle e sua esposa é que não quizeram levar sua filha a exame, pelo que se achava altamente desconsiderado.

O nosso professor, porem, que

conta do casal. Era ainda uma creança, mas estava rodeada dos seus creados fieis e dedicados: podia contar com elles. O mundo estava fechado para ella, joven, rica e formosa! porque de um momento para o outro os seus inimigos podiam divulgar o segredo fatal d'aquella noite terrivel.

Pensou em dedicar a sua vida a uma vingança sem limites, completando assim a obra apenas esboçada por seu pae. Mas um acontecimento gravissimo, veio mudar a face das cousas. Aquella noite fatal não marcou só um ponto negro a sua existencia, fizera-a duplamente victima do attentado, porque ia ser mãe!

Mãe! Era assombroso, mas era uma triste realidade!

No periodo designado, a infeliz menina retirou-se para a sua casa no Minho, acompanhada de uma parteira e de todos os seus creados. Chegou ali de noite, e encerrou-se para sempre dentro d'aquella casarão, d'onde nunca mais sahio, onde nunca mais recebeu, e cujas janellas abrindo para a estrada, nunca mais se descerraram.

O povo principiou a respeitar

sabia muito bem como tudo se havia passado e que não consente, porque sabe desempenhar o seu logar com dignidade, que immerecidamente lhe applichem o chicote com que s. ex.ª certamente costumava mimosear os pretos lá por essa Africa fora, replicou energicamente, destruindo todos os argumentos com que s. ex.ª pretendia justificar-se e dar aos circumstantes uma prova do seu valor... moral.

Por fim, e depois de ter já esgotado toda a sua dialectica, sua ex.ª teve ainda o desplante de confessar que effectivamente se oppuzera a que sua filha fizesse exame porque sabia que lavrava aqui uma conspiração contra elle e por isso chegara a suppor que os professores lh'a queriam levar a exame para, propositadamente, lh'a reprovarem. E assim passou tambem ao illustre presidente dos exames, na sua presença, um diploma de incompetente, como já o tinha feito aos dignos professores d'aqui.

Estes são os factos. O leitor intelligente poupa-me o incommodo de os commentar. Se estão ao alcance de todos!...

Na semana passada consorciou-se na igreja d'esta freguezia o sr. João Soares d'Oliveira com a sr.ª D. Eugracia de Vasconcellos Soares, ambos d'este logar.

Aos noivos que são dotados das mais sublimes qualidades de character desejamos um ridente futuro.

Foram passar a lua de mel á pittoresca Figueira da Foz, visitando em seguida outras terras do paiz.—C

S. João de Loure, 4

(Retardada)

Pessoa amiga pede-nos para darmos algumas noticias d'esta terra, visto o correspondente se despedir d'este cargo por não poder occupar-o por mais tempo.

Agradecemos o convite e, não obstante as nossas habilitações serem poucas, forneceremos sempre nos amigos de Lisboa noticias d'esta sua terra.

Mordido por um cão atacado de raiva, seguiu para Lisboa Venancio Peneireiro, a fim de receber curativo.

Regressou de Mondariz a sr.ª D. Maria Innocencia, acompanhada de seu estimado sobrinho Antonio Dias Leite.

Vimos em S. João o sr. Fernando Rego, conceituado commerciante da capital.

Tem causado aqui a melhor das impressões o interesse que os nossos patricios residentes em Lisboa tem tomado pela nova construcção do cemiterio.

aquella dor profunda, aquella fraqueza que tambem era uma força. Os seus inimigos foram rareando, morrendo ou envelhecendo. O respeito á lei, á propriedade e ao individuo, veio com a tranquillidade publica.

No palacio crescia uma flor: era a gentil filha da morgada, que o pae illegitimo e mais parentes nunca suspeitaram que existisse. E n'isto ia boa parte da vingança da morgada—em que os ascendentes na linha paterna da pequena ignorassem que tinha dado em parte, resultado o seu plano.

Mais tarde, quando a descendente d'aquella cruzamento de liberaes com legitimistas chegou á idade de casar, a mãe fel-a passar por uma orphã abandonada que tinha recolhido na occasião das luctas civis, mas de que não conhecia os paes. E casou a com o delegado do procurador regio da comarca, um rapaz pobre e philosopho, que sentiu desvanecerem-se os seus escrupulos, diante d'um dote principesco.

A morgada não assistiu ao casamento realisado na igreja parochial, e para o qual foi convidado, como

Os nossos louvores a todos os patriotas.

Consta-nos que o nosso estimado parcho vae pedir a sua aposentação por falta de saude, o que sentimos, desejando-lhe rapidas melhoras.—X.

Costa de Vallade, 30

(Retardada)

No domingo passado, envolveram-se em desordem, como sempre costumam, algumas pessoas da familia Cháparro-Bôchas, fazendo varios ferimentos umas ás outras.

Em seguida, foram para o estabelecimento do sr. David da Silva Mattos, desfazendo-se já em amabilidades uns para os outros, entre dois tragos do parreiról...

Já começaram os exames do 2.º grau dos alumnos das escolas d'aqui e de Mamodeiro, não se sabendo por enquanto o resultado.

Está muito incommodada a ex.ª sr.ª D. Maria Candida Soares Sobreiro. Que em breve se restabeleça é o nosso maior desejo.

No ultimo domingo organizou-se aqui uma excursão á Ponte da Rata, na qual iam as mais bellas raparigas da freguezia, que durante todo o caminho cantaram e dançaram. Gostaram do passeio, e até já fallam em voltarem no proximo domingo.—C.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte . . .	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas . . .	500
Manoel Elias Vaia Junior . . .	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco . . .	10\$000
Augusto Silva . . .	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira . . .	2\$000
João Ferreira Coelho . . .	500
Somma . . .	134\$400

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1, e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

um dos grandes da localidade, o pae da noiva, sem saber, é claro, que ella era sua filha.

Mas a morgada não dormia, e vendo a filha amparada, sentiu despertar-se-lhe o desejo da vingança.

Ao oppiaro banquete que se seguiu em casa do noivo, por isso que a morgada não quiz que no seu palacio se celebrassem as bodas, para não assistir a ellas, compareceu tambem, como convidado, o pae da rapariga.

No fim do banquete, quando todos estavam mais ou menos excitados, um creado da morgada, que de proposito servia á mesa introduziu disfarçadamente na mão do pae da noiva um cartão de visita da morgada, com o respectivo brazão. E n'esse bilhete fatidico, estavam escriptas algumas palavras.

O creado, aproveitando um momento em que todos estavam attentos para um conviva que fazia um longo brinde, disse:

—E' da parte da senhora morgada.

—Da morgada! Você está doido! Ella nunca me escreveu!

—Leia.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

ARISTIDES DE FIGUEIREDO

EIXO

SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, moderadamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripções da antiga ou moderna therapeutica.

Grande reduccão de preços, a prompto pagamento.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de character permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisala o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias

O homem, um pouco commovido applicou a vista e leu n'um magnifico cursivo inglez: «Miseravel!—A noiva que tens ahí na tua frente e á qual não podes chamar filha, sem produzir um escandalo, é o producto d'aquella noite infernal de 3 de Novembro, que sabes—Margarida.»

O choque produzido por esta revelação inesperada foi tão violento que o pobre homem, que tinha comido e bebido bem, quiz fallar, mas não ponde; tentou erguer-se, mas caiu pesadamente na cadeira, soffocado. Levou então as mãos á garganta e soltando um gemido, tombou com uma congestão.

O creado da morgada, impassivel por detraz d'elle, espiava-lhe todos os movimentos. Foi o primeiro a acudir-lhe, arrancando-lhe o fatal bilhete da mão e occultando-o rapidamente na algibeira.

Levado o doente para casa, declarou-se-lhe logo uma paralyisia geral. Nunca mais pronunciou senão monosyllabos e no fim de algum tempo morreu.

A morgada estava vingada.

José Maria da Costa.

## A FAMILIA MALDONADO

POR  
VIEIRA DA COSTA  
E

## OS TRISTES

POR  
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS  
AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja—FERMELÃ

## A B C

ILLUSTRADO  
POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

## LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

## Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUNOS  
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.  
3.ª edição. . . . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muito reduzidos

## Manuscripto das escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atractivo. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguém fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguém vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,.

VENDAS A DINHEIRO

## COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, escultura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 2.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.  
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade  
Capitão Antonio Baptista Lobo  
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta  
John Sidney  
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia  
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado  
José d'Almeida, guarda-livros  
Pinheiro da Costa, antigo leccionista  
Antonio Donato, guarda-mór da Universidade  
Diamantino Socioz Fegriculpr  
Escola Naval d'Atur



## AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA e DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
« —semestré . . . . . 600  
Africa—anno . . . . . 1\$500  
Brazil—anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis  
Communicados, cada linha. . . 20 »  
—  
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
—  
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.